

# **Garnero: solução política**

O empresário Mário Garnero pregou ontem a urgente e indispensável união de todas as forças do país para adoção de medidas econômicas e, "sobretudo", políticas que precisam ser tomadas para enfrentar o que ele chama de verdadeira guerra contra a insolvência, com o peso de uma das maiores dívidas externas do mundo e pressionadas por credores "tão inseguros quanto nós fáceis às turbulências da economia internacional".

Garnero falou à comissão de parlamentares do PDS propondo plena participação do Poder Legislativo, em "um clima de abertura política", buscando ações coordenadas nas frentes internas e externa, "pré-condição para qualquer plano de envergadura que venha a ser delineado na atual emergência".

O empresário paulista critica os apelos de volta a um mercado interno, crendo ingênuo achar que é possível "erguer muralhas nas fronteiras e construir aqui dentro uma ilha de prosperidade, da noite para o dia", da mesma forma é inviável constituir-se uma espécie de OPEP de países devedores, como se os débitos de um "clube" desses fosse bastante para impor normas a um mercado financeiro internacional que gira mais de três trilhões de dólares.

## **MAIS UMA BATALHA**

Garnero diz que não é possível conseguir tranquilidade com as novas negociações que estão sendo desenvolvidas com o FMI, para ele apenas "mais uma batalha", longe de ser a última. Por não termos definido ainda um quadro de medidas internas que assegurem desempenho adequado à economia a curto e médio prazos — diz Garnero — "não estamos livres de novas escaramuças nos próximos meses, se alguma das hipóteses que orientaram as recentes propostas de acordo com o Fundo não se confirmarem".

Ele acha que é hora de remover a pressão da dívida externa sobre a economia brasileira, revigorando-se os setores produtivos, com maior oferta de empregos, sustentando um crescimento equilibrado e explorando nossos re-

cursos potenciais. Prega ainda a necessidade de aliviar os ministros da área econômica das desgastantes negociações que se vêem obrigados a desenvolver, possibilitando a eles a promoção do desenvolvimento nacional com um mínimo de incertezas e tensões, como as geradas na área externa, além de uma nova estratégia de ampliação do comércio exterior, aliviando o balanço de pagamentos e mudando o perfil do endividamento.

Negando validade às "fórmulas clássicas de renegociação ou rolagem de dívidas", o empresário reclama a via política para negociação dos débitos, para ele a única fórmula capaz de superar as atuais dificuldades. Citando exemplos recentes, deste século, Garnero quer o enfoque político na solução de nossos problemas, "potencialmente explosivos".

## **OPORTUNIDADE**

Mário Garnero assegura que é de maior interesse para os países devedores o preparo de uma via política para sair do impasse. E que o Brasil devia antecipar-se a outros países, buscando a renegociação da dívida como pressuposto de uma recomposição de nossas reservas, nos próximos três anos, além de estender os prazos para pagamento do principal e renegociação dos juros. E destacou: — "O Brasil tem um potencial econômico que representa poderoso lastro para a iniciativa de renegociação política. É um país altamente credenciado para a busca desse caminho".

Para ele, a negociação política é uma iniciativa que não pode tardar. "Trata-se de um trabalho de grande envergadura, delicado, envolvente, e que por suas peculiaridades sobrecreveria em demasia um ministro que precisasse acumular tais funções com suas responsabilidades". Garnero acha que esse é um trabalho para um grupo-tarefa operando ao mais alto nível possível, "em estreito vínculo com os ministros da área econômica e das Relações Exteriores, mas de modo a preservá-los de desnecessários desgastes nos processos articulatórios da negociação".